

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## O MÉTODO MONTESSORI NA EDUCAÇÃO E AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE

**Autores:** Adilson Cristiano Habowski (UNILASALLE)<sup>1</sup>; Elaine Conte (UNILASALLE); Ederson Marchese (ESTEF)

**Resumo:** Ancorados em bases hermenêuticas, o estudo versa sobre o método Montessori, que surge no contexto sociocultural do século XIX e rompe com alguns perfis relativos à educação, especialmente quando reclamados na contemporaneidade, com o uso das novas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. Antes de Montessori, as crianças não possuíam voz ativa e dimensão própria de mundo, isto é, a potencialidade de criar suas percepções e esquemas mentais próprios na vida em sociedade. Neste texto, o método Montessoriano acrescenta elementos essenciais à formação da criança cidadã, num campo de ação entrecruzado por linguagens tecnológicas. Defende-se que o autodesenvolvimento e a liberdade cooperativa da criança precisam repercutir no ambiente escolar, no sentido de fomentar a abertura sensível e plural às tecnologias, para que a criança tenha garantido o desenvolvimento cognitivo, afetivo e de sociabilidade desvelado pelas linguagens artísticas e tecnológicas da formação humana. Os artefatos tecnológicos têm atingido as formas de se comunicar, pensar, agir, cooperar intersubjetivamente, alterando comportamentos, hábitos, laços de amizade e modos de conviver, transformando inclusive as formas como se efetivam as aprendizagens e as relações humanas. É por meio da relação dialógica que se inicia o ato de ensinar e de aprender ativo, participativo e de (re)elaboração própria, em que há o envolvimento e motivação para (re)conhecer interpretações diferentes, enquanto sujeitos de conhecimento, cujos gestos repercutem na história singular e plural reconstruída pelas experiências de interdependência. O acesso às comunidades virtuais está correlacionado às crianças que nascem em uma sociedade tecnológica hiperconectada, além de possuírem rápida atração e intimidade com os artefatos. A arte de ensinar requer curiosidade, esforço cooperativo e criticidade para que seja possível (re)construir os conhecimentos, conforme as necessidades, para uma sociedade mais justa e humanizada em meio aos avanços e retrocessos tecnológicos, onde as crianças têm o poder de imitar os outros, de pensar, de falar e de recriar.

**Palavras-chave:** Montessori. Desenvolvimento. Liberdade. Crianças. Tecnologias.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O modo de pensar de Maria Montessori nos apresenta caminhos para uma formação mais autônoma das crianças, fazendo com que elas sejam responsáveis pelos seus atos e que aprendam com seus próprios erros, pois, a partir de suas próprias escolhas será artífice do seu próprio pensamento, passando a refletir sobre suas próprias atitudes e valores em contato com o mundo. Nesse ponto, entendemos que a escola que utiliza o método Montessoriano também precisa acompanhar o desenvolvimento da linguagem tecnológica, incluindo e recriando mecanismos de interdependência pelo estímulo à educação tecnológica, provocando a autonomia e responsabilidade da criança no aprendizado global e crítico por meio das tecnologias sociais.

---

<sup>1</sup> E-mail: [adilsonhabowski@hotmail.com](mailto:adilsonhabowski@hotmail.com)

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Torna-se necessário pensar o nosso tempo que reclama por uma educação democrática onde os conhecimentos, as tecnologias e as metodologias sejam problematizados e não apenas aceitos ou sirvam como instrumentos de dependência. Diante disso, indagamos: quais são os discursos de Montessori que podem desenvolver as potencialidades e dimensões que atribuem voz ativa às crianças no mundo pensado com as tecnologias, para que as crianças possam lutar e ser desafiadas pelas tecnologias? Encontramos em Montessori os caminhos trilhados para a compreensão dos problemas contemporâneos na educação e para atender às demandas formativas à democratização do acesso ao conhecimento, reconstrução e interpretação das linguagens tecnológicas e suas consequências de caráter social.

A possibilidade de uma integração contínua e gradativa de sentido das tecnologias na educação, tendo em vista as ideias Montessoriana, consiste num esforço de desvelamento da prática educacional, tal como ela precisa acontecer nas mudanças histórico-culturais da contemporaneidade. Assim, o objetivo principal “da comunicação não será, portanto, nem a mensagem, nem o emissor, nem o receptor, mas sim o hipertexto que é como a reserva ecológica, o sistema sempre móvel das relações de sentidos que os precedentes mantêm” (LÉVY, 1993, p. 73). Tais pressupostos não limitam os estudos as suas considerações objetivas e resolutivas, mas permitem abrir novas perspectivas de sentido e linguagem pensada na reflexividade das relações humanas, já que o conhecimento é fruto de uma tensão constitutiva, que movimenta e transforma ao mesmo tempo as visões dos agentes, capazes de reagir a uma variedade de formas indeterminadas, bem como as formas de vida e de entendimentos de mundo.

Essa temática é de grande relevância, uma vez que a educação se realiza mediante ações humanas e decisões em comum, que envolve a transformação através da participação social, levando os professores a atuarem na cultura contemporânea, para compreender as diferentes tradições e experienciar as aprendizagens amplas das tecnologias na educação. Por isso, o Método Montessori na contemporaneidade precisa também inserir os padrões vinculados pelas tecnologias em seus contextos, pois vivemos em uma era de interação, responsabilidade e disponibilidade das tecnologias. Este método será aprimorado e trazido para o contexto atual, em que temos uma conotação diversa na práxis, pois a pluralidade de modelos culturais é integrada e viabilizada por experiências pedagógicas através das tecnologias. Nesta perspectiva, surge o conceito de liberdade cooperativa, que na educação infantil é um conceito referente ao desenvolvimento ativo das próprias iniciativas nas relações com os outros, tendo em vista que a liberdade é constituída nos processos de interação educativa, onde as dificuldades, os medos e os obstáculos servem de impulso e alicerce ao pleno desenvolvimento humano. O princípio da liberdade estrutura os modos de ação do professor quanto ao uso das tecnologias, uma vez que ao aprimorar os seus objetivos, troca os seus conhecimentos com os participantes na liberdade cooperativa da pesquisa e do desenvolvimento social, para despertar o que cada sujeito tem de melhor, para atender à capacidade imaginativa e à inteligência lógica concreta da criança.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## ALICERCES DO MÉTODO MONTESSORIANO

A italiana Maria Montessori, autora do Método Montessoriano, desde muito cedo se tornou uma grande mulher, pois era profética de seu tempo. Nasceu no dia 31 de agosto no ano de 1870, na cidade de Chieravale, na Itália, era médica, educadora, feminista e cientista, sua paixão surgiu logo cedo pelas matérias científicas. Seus pais Alessandro Montessori e Renilde Stoppan sempre desejaram que se tornasse professora, mas, Montessori no ano de 1892 ingressou na faculdade de medicina e suas notas finais sempre foram destacadas, a ponto de receber bolsas de estudos que a ajudaram para a emancipação de seus pais. Montessori durante sua vida acadêmica ficou muito tempo isolada, em vista de que não podia frequentar aulas com os alunos homens, conseqüentemente, todos os seus trabalhos deveriam ser realizados à noite. Montessori jamais desistiu dos seus objetivos e tornou-se a primeira mulher a se formar em medicina na Itália, o que para sua época acabou revolucionando os padrões culturais (POLLARD, 1993). Passou a ser renomada no Congresso Internacional dos Direitos da Mulher em Berlim, convidada a ser a delegada e para palestrar sobre a igualdade de salário, estudos e direitos das mulheres.

Ao voltar para Roma, a sua paixão pela ciência e pela educação despertaram ainda mais a sua atenção, passando a fazer pesquisas voltadas para as crianças deficientes. Defendia que elas recebessem tratamentos iguais aos das crianças sem deficiência. A partir daí, Montessori ganha visibilidade nas suas pesquisas, interessando-se ainda pelas doenças do sistema nervoso central. Suas pesquisas levaram a conhecer os estudos e trabalhos de Itard (1774-1838), que no período da revolução francesa (1789), educou um menino de oito anos que havia sido encontrado na selva vivendo com lobos, ficando conhecido por *Selvagem de Aveyron* ou *Menino Selvagem*. Em seguida, Montessori passou a ter interesses nos estudos de Séguin (1812-1880), que na sua época era muito reconhecido pelos seus projetos e tratamentos com crianças deficientes, utilizando o material criado por Séguin para trabalhar com as crianças deficientes, obtendo bons resultados. As crianças que passaram pelo método de tratamento tornaram-se hábeis para frequentar as instituições de ensino, atingindo a integração social. A partir de então, chegou à conclusão de que este método também poderia ser aplicado a crianças sem deficiências e daí Montessori deu início ao seu próprio método, onde todos são corresponsáveis pelo sucesso da ação do grupo e pelo conhecimento adquirido através das conquistas pessoais e coletivas. Assim, todos habitam o mundo, aprendem e ensinam, todos são capazes de construir uma vida comunitária e livre na interdependência da realização com o outro, desde a infância.

Na cidade de Turim na Itália, Montessori apresentou seu trabalho de Educação Moral em um congresso pedagógico, ressaltando em sua pesquisa que as crianças com deficiências jamais deveriam ser ignoradas, mas sim incluídas e integradas socialmente no sistema educacional. Essa questão gerou notável repercussão e mudanças nos rumos da educação, fazendo com que o Ministério da Educação da Itália

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

repensasse sobre os métodos e experiências utilizadas, passando a integrar as propostas de Montessori com as crianças que estavam internadas em asilos por deficiências e, neste caso, excluídas das escolas.

Em 1904, Montessori passou a se dedicar as áreas de Psicologia e Filosofia, tornando-se professora titular de Antropologia da universidade de Roma. Já em 1907, Montessori fundou a primeira *Casa dei Bambini* ou *Casa das Crianças*, instituições destinadas a atender crianças nos bairros pobres e de classe proletária. Através deste projeto, Montessori implementou o seu método não apenas às crianças que possuíam alguma deficiência, mas também às outras crianças, fazendo com que todas passassem a aprender a ler e escrever. Este trabalho teve grandes repercussões no mundo. No ano de 1910, Montessori escreveu sua primeira obra *O Método da pedagogia Científica* e por meio desta obra pode compartilhar o seu conhecimento filosófico e ministrar o seu primeiro curso de formação para professores.

Montessori prosseguiu seus estudos, até que Mussolini (1883-1945), um político Italiano que ajudou a liderar o partido Nacional Fascista, assumiu o poder e passou a usar seus métodos para tirar proveito, fazendo com que as crianças se adequassem (liberdade coercitiva), conforme o modelo educacional fascista. Diante deste fato, ela resolve não cooperar com o governo e acaba por exilar-se na Holanda e depois na Espanha, onde deu continuidade ao seu trabalho, até que a Segunda Guerra Mundial acabasse. Ao término da guerra, Montessori recebeu do governo Italiano um convite para regressar ao seu país. Destacamos que a autora continuou proferindo palestras em diversos países e nos anos de 1948 e 1949 foi indicada ao prêmio Nobel da Paz, pois seus estudos eram essenciais para a melhoria do sistema educacional (POLLARD, 1993). Montessori faleceu no dia 6 de maio de 1952, na Holanda.

Montessori rompeu com paradigmas em torno da educação, pois naquela época as crianças não tinham valor algum perante a sociedade, além de serem frequentemente violentadas e castigadas. Montessori defendia que já nos primeiros anos de vida as crianças podem ser estimuladas a despertar para um novo horizonte, pois é neste período que as crianças aprendem a falar, a imaginar, a jogar, a criar hábitos, a conjugar verbos, e o professor não pode eximir-se desta responsabilidade social. Segundo Montessori (1961, p. 10), “existe, portanto uma força psíquica que ajuda o desenvolvimento da criança. E isto não apenas ao que se refere à língua, aos dois anos ela será capaz de reconhecer todas as pessoas e as coisas do seu ambiente”. Montessori ressalta que as capacidades desenvolvidas na infância potencializam as aprendizagens futuras. Desde as primeiras escolas criadas para o atendimento às crianças cujas famílias eram pobres, percebeu-se que as crianças iniciavam seus estudos aos três anos de idade e aos cinco anos já sabiam ler e escrever, sem que algum professor as tivesse ensinado. Montessori reconheceu neste trabalho de campo que as crianças possuem a capacidade de absorver a cultura para o seu desenvolvimento cognitivo, por isso objetivou desenvolver com o seu método as diversas dimensões individuais infantis, preocupando-se com as capacidades de tomada de posição (atitudes) e de resolução de problemas.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Desta forma, Montessori descobriu que a educação não é somente aquilo que os professores ensinam às infâncias (sem fala), mas também de um processo espontâneo e coletivo em que incorporam e aprendem na sua forma e no seu próprio tempo. As crianças aprendem também por estímulos do ambiente, cabendo aos professores não apenas transmitirem o conhecimento, mas se disporem a preparar uma série de atividades, levando em consideração o contexto em que vivem e o pensamento da criança. Nas palavras de Montessori (2010, p. 8-9), “a educação não deve ser mais e principalmente transmissão de conhecimentos; é preciso que ela se oriente numa nova direção, que ela procure desenvolver as potencialidades humanas. [...] É aqui que começa uma nova orientação na qual não será mais o professor que ensina a criança, mas a criança que ensina o professor”.

Nesta perspectiva, Montessori ressalta que a base é a *liberdade de expressão*, pois é através dela que as crianças manifestam suas visões de mundo, ideias e suas dificuldades. A partir disso, cria-se um espaço escolar às crianças que propicie o seu autodesenvolvimento que está diretamente interligado ao mundo vivido. Para Montessori (1965), a criança possui uma inteligência diferenciada de um adulto, pois a criança vai pouco a pouco formando sua própria massa encefálica, servindo-se de tudo que o mundo social oferece Além disso, “esta forma de espírito é comumente denominada ‘espírito absorvente’. É difícil de imaginar o poder de absorção do espírito da criança. Tudo que a rodeia penetra nela: costumes, hábitos, religião. Ela aprende um idioma com todas as perfeições ou deficiências que encontra ao redor de si. Sem mesmo ir à escola” (MONTESSORI, 1965, p. 58). Nessa linha de raciocínio, é de fundamental importância que os professores desenvolvam atividades que reconheçam as íntimas ligações com a vida sociocultural das crianças, propiciando a liberdade cooperativa e o aprendizado mútuo, para que elas mesmas possam assumir suas responsabilidades em ações e transformações coletivas. Nas palavras de Montessori (1961, p. 94): “eis que a transforma num homenzinho que reflete e decide, que toma suas resoluções e, nos recessos de seu coração, delibera escolhas bem diferentes das que imaginamos”.

Essa perspectiva oferece às crianças maior liberdade, passando a coordenar suas próprias ações e decidir suas próprias escolhas, na singularidade, autenticidade e felicidade de uma criança, ao realizar e desejar fazer a própria obra (de sujeito em obra), o que atribui valor as suas conquistas e criações. Na verdade, “é a criança nova que, só, nos pode conduzir e mostrar-nos o nosso caminho” (MONTESSORI, 1931, p.110). Por isso, as crianças necessitam ter a liberdade de brincar com o brinquedo que ela mesma escolhe, visto que “a atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra”, reconhecendo e respeitando o desenvolvimento cognitivo da criança (MONTESSORI, 1965, p. 97). Em relação ao ambiente da criança, Montessori observa que quanto mais era estimulado o desenvolvimento cognitivo da criança, mais liberdade ela tinha para se autoexpressar, manifestando aí os seus pontos fortes e fracos, aprendendo nestes

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

conflitos a lidar com as diferentes situações. Montessori (1965, p.42) descreve algumas de suas transformações pedagógicas com as crianças, da seguinte forma:

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las, cadeirinhas de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução em miniatura, das cadeiras dos adultos [...]. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha [...]. Pequenos armários fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com uma chave própria, a fechadura, ao alcance das mãos das crianças que poderão abrir e fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences.

Diferentemente do método tradicional constituído de estruturas fixas e imutáveis, em que as crianças não tinham direito à liberdade de escolha, de expressão, de brincar e de se movimentar em relação ao outro e ao mundo (pois causaria barulho, desordem e desatenção em sala de aula), a proposta metodológica incluía as crianças no desenvolvimento das atividades, dando condição de possibilidade às crianças de recolocar ou modificar lugares e reconstruir espaços de aprendizagens sociais.

## O MÉTODO MONTESSORIANO NO CENÁRIO TECNOLÓGICO

A presença das tecnologias é um dos componentes relacionais e culturais da vida em sociedade, pois elas mobilizam um tempo da velocidade, das informações, dos processos de globalização tecnológicos. A sucessão de criações e mudanças possibilitou a conexão digital entre os sujeitos nas comunidades em rede, compartilhando os costumes, os hábitos e as práticas sociais. Desta forma, abordar a discussão sobre o potencial das tecnologias para a democratização do ensino torna-se importante, uma vez que, conforme Lévy (1999), o futuro papel do educador não será de transmissor de conhecimentos, mas de animador de uma inteligência coletiva e reconstrutiva dos educandos, instigando-os a potencializar seus conhecimentos e criações no mundo global.

Observamos como inevitável que as escolas que aderem ao método Montessoriano devem incorporar esses novos contextos tecnológicos aos princípios metodológicos, convergindo para a qualificação profissional dos professores, que neste universo da cultura digital precisam estimular o pensar e formas de liberdade cooperativa por meio das tecnologias em que estamos imersos. Lévy (1999, p. 157) destaca que “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber”. Portanto, não podemos negligenciar o desejo de saber gerado pelas tecnologias, mas precisamos questionar e reavaliar os modos de pensar com as tecnologias, para os processos de mudança criativa e reflexiva de nosso tempo e para compreender os contextos e as estruturas da pluralidade, mobilizando ações para outros mundos possíveis. Conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 2000, p. 61), “cabe á escola, em parceria com o mercado, o

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

estado e a sociedade, fazer do jovem um trabalhador e um cidadão flexível e adaptável às várias mudanças que a tecnologia vem impondo à vida moderna”.

As tecnologias a cada momento vêm inovando e ao mesmo tempo fragmentando o mundo e, conseqüentemente, acabam interferindo nas relações e reflexões educativas. Assim como o quadro negro, uma das tecnologias que teve grande impacto na educação do século XIX, hoje vemos o uso dos livros eletrônicos e dos espaços digitais e virtuais como revoluções nas formas de ensinar das escolas. Mas as tecnologias nunca representaram problemas nos contextos educativos, salvo quando foram tomadas com uma interminável perspectiva dos meios (com fim em si)<sup>2</sup>. Contudo, o ser humano é um ser em transformação constante, em busca de infindável desenvolvimento para sua autorrealização pessoal e coletiva. Afinal, é juntamente com o desenvolvimento e a expressão humana que as tecnologias passam a surgir e fazer sentido na educação. Desta forma, também os meios tecnológicos são considerados no método Montessoriano, mas eles necessitam de projetos e ações para dar sentido à práxis, visando à autonomia no desenvolvimento das atividades das crianças no mundo. Para tanto, destaca-se a percepção de necessidades formativas dos educadores para o uso criativo das tecnologias na educação, considerando não só as capacidades técnicas, mas, principalmente, estimulando as dimensões crítico-reflexivas e as possibilidades de ações reconstrutivas para pensar os recursos disponíveis.

Nesse sentido, as instituições precisam reconsiderar suas metas e práticas educacionais, de modo a atender às demandas sociais, para desenvolver a criatividade, vivendo a ambigüidade entre as regras burocráticas e uma educação comprometida com a formação de educandos capazes de refletir, recriar com autonomia soluções para distintos problemas, como forma de aprendizagem crítica e interdependente, que desperta as potencialidades humanas criativas. Nesse viés, Amante (2011, p. 7) destaca que: A escola de hoje precisa responder á necessidade de adequar a educação á complexidade do mundo atual e do futuro que se perspectiva. Colocam-se, presentemente, novas exigências de conhecimento, mas existem também novas formas, novos contextos e novos meios de o realizar.

Destaca-se ainda a significativa contribuição do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para o desenvolvimento e valorização da criatividade, ouvindo e oferecendo voz às crianças para a construção da autonomia, como expressa Coutinho (2002, p. 33):

A escola de hoje, parte e participe da civilização tecnológica, precisa inteirar-se das novas linguagens, imprimindo outras marcas nas tradicionais (e não menos importantes) formas de ensinar. Quero dizer que é preciso compreender as novas tecnologias dos meios de comunicação em toda a sua extensão e complexidade, para que os professores e alunos possam deixar de ser telespectadores passivos e parciais e passem a ser leitores conscientes e, principalmente, para que possam expressar-se por meio dessas linguagens.

<sup>2</sup> A tecnologia se torna monstruosa na educação quando passa a ser tomada pela velocidade capitalista (da máquina), que esvazia os sentidos da experiência humana, da tradição cultural e das perspectivas de vida, em nome de uma interminável cultura dos meios técnicos onde a própria finalidade educativa (de projeto evolutivo de aprendizagens e interdependência humana) se perdeu.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Para ilustrar isso, tendo por base a perspectiva de Maria Montessori, podemos elaborar a partir da Educação Infantil, um projeto sobre a história da fotografia utilizando as TDIC como meios para desvelar os alicerces e imagens da criação da primeira máquina fotográfica de Aristóteles. Com isso, reconhecemos a complexidade de nossa tradição cultural e suas bases constituidoras, para assim podermos recriar com as crianças novas percepções de mundo sobre as inovações da máquina fotográfica ao longo da história. Além da apreciação dos meios, projetam-se novas ações coletivas com a recriação destes instrumentos na atualidade, a fim de cultivar e provocar o saber relacional, reflexivo e novas práticas de ensinar e de aprender. Neste cenário de grande repercussão das tecnologias na educação, as práticas pedagógicas ainda conservam um certo conformismo técnico, acrítico ou de negação e resistência à novidade, num paradoxo entre a necessidade de formar estudantes criativos e autônomos e a continuidade das rotinas opressivas.

Conforme Steensma (1996, p. 269), “o termo ‘tecnologia’ pode ser definido como um conjunto de conhecimentos, ferramentas e técnicas, provenientes da ciência e da experiência prática, que é empregado no desenvolvimento, projeto, produção, e aplicação de produtos, processos, etc.”. Na educação, a tecnologia pode ser uma aliada à busca de uma educação integradora de sistemas de percepção, favorecendo a liberdade cooperativa face às possibilidades de estímulos diferenciados que nos oferece. Conforme Fagundes (1999, p. 79), “não podemos mais conceber o mundo, a natureza, as relações humanas, o universo todo seguindo uma linearidade! Não existe mais apenas um fio um caminho a seguir... Fazemos parte de uma rede de infinitos fios, numa trama que é definida por todos e por cada um”.

Dentre as múltiplas possibilidades de experiências tecnológicas na educação e que estejam em consonância com os princípios Montessorianos, podemos dizer que sempre que as TDIC forem usadas como um pretexto para o jogo livre e cooperativo, que une forças para dar voz ao outro, para pensar e potencializar o desenvolvimento das aprendizagens em sala de aula estará respondendo ao método de Montessori. Por meio das tecnologias desenvolve-se a capacidade imaginativa para projetar extensões do corpo, para desenvolver diferentes formas de linguagem, conhecimentos, simulações de personagens, como elementos constituintes de nossas visões de mundo. Daí que “[...] as novas tecnologias têm um papel ativo e co-estruturante das formas do aprender e do conhecer” (ASSMANN, 2000, p. 10).

Aliás, os artefatos tecnológicos abrem um campo de possibilidades fazendo com que as crianças sejam estimuladas e reconheçam outros interesses, universos e aprendizagens sociais, ampliando inclusive as experiências familiares e educacionais. Segundo Piscitelli (2002, p. 62; grifo do autor; tradução nossa), as tecnologias têm potenciais mundiais de criação de novas práticas de ser e estar no mundo, convergindo para “todas aquelas *conversações* que ocorrem ao nosso redor, nas quais inventamos novas práticas e ferramentas para conduzir as organizações e a vida humana”. A autonomia faz parte dos processos educativos



# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

interdependentes e formativos, que hoje se dissociam da ideia de posse do saber, aliando-se à capacidade de aprender por meio da (auto)crítica, do recriar-se constante, de novas leituras com a originalidade das crianças para desenvolver novas relações e associações à arte de ensinar, em uma miríade de campos e necessidades que dialogam com as tecnologias. Trata-se de aprender a (re)interpretar o mundo a partir da valorização das experiências diferentes das crianças, o que implica na possibilidade de se colocar no lugar do outro e sensibilizar-se através do diálogo, enquanto autocriação e resistência ao mundo de incompreensões. Contudo, o Método Montessori apresenta algumas incompatibilidades em termos de princípios e de valores comuns a uma sociedade administrada e operacionalizada na hiperconexão entre as pessoas. Esta tendência centralizadora e individualista, muitas vezes, ignora e desrespeita o outro, o valor da família e do próprio potencial (inter)subjetivo para mudar as estruturas constitutivas do mundo social, que está se perdendo na liquidez das relações, pois os sujeitos estão opacificados da vontade (de potência) e da profundidade do pensar, no sentido de desejar, e ir além de uma sociedade consumista, alienada e desinformada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos desta análise que ao olharmos para o contexto histórico de Maria Montessori e ao desenvolvimento de seu método inovador para o reconhecimento das crianças, sofremos interferências que mobilizam forças para colaborar e se divertir em projetos de Educação Infantil orientados pelo princípio da liberdade cooperativa, do respeito à voz infantil e do potencial visionário das crianças à realização das atividades propostas. Enquanto dispositivos pedagógicos ao desenvolvimento das aprendizagens infantis, as TDIC podem democratizar as fronteiras do conhecimento e fortalecer metamorfoses do aprender no (re)conhecimento dialógico e no intercâmbio entre as crianças implicadas nesta construção de aprendizagens e transformação social, como destaca Montessori. Os professores e as crianças precisam ser agentes de mudança social no processo de ensino pela via da autonomia e da curiosidade epistemológica, no sentido de desenvolver práticas reflexivas e em diálogo com os problemas contemporâneos, para aperfeiçoar a capacidade de fazer experiências estimuladoras de decisão e de responsabilidade pelo mundo, por meio de atos de criação e abertura às novas construções com os diferentes mundos enquanto amadurecimento das questões da sociedade, incorporando nesse movimento virtuoso a visão das crianças.

As TDIC sempre que repensadas por uma intencionalidade pedagógica carrega possibilidades para novas leituras interpretativas de mundo, em um exercício de reflexão e ação cidadã, estimulando a autonomia, a capacidade de fazer boas escolhas, significando uma oportunidade para que as crianças possam fazer experiências e recriar as próprias percepções da vida em sociedade. Assim, as tecnologias usadas de forma reconstrutiva e crítica podem propiciar o exercício da autonomia, do diálogo e do trabalho coletivo, fazendo brotar ações emancipatórias no mundo. O método de Montessori recupera na atualidade as estruturas

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

cognitivas necessárias ao processo de autodesenvolvimento humano, encorajando a autodisciplina pela liberdade cooperativa que a criança exerce no espaço educativo, ao reconhecermos a palavra, a criatividade e a potencialidade da criança e ao respeitarmos o próprio tempo e desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia. **As tecnologias digitais na escola e na educação infantil**. Pinhais, PR: Editora Melo, 2011.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.** Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

COUTINHO, Laura Maria. **Aprendizagem, tecnologia e educação a distância**. Módulo I, v. 3. Eixo Integrador: Realidade Brasileira. Brasília: UnB, 2002.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Coleção Informática para a mudança na Educação. Brasília: MEC/SEED/ProInfo, 1999.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo, Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Portugália Editora (Brasil), 1961.

POLLARD, Michael. **Personagens que mudaram o mundo: os grandes humanistas - Maria Montessori**. Trad. Silvana Salermo. Rio de Janeiro: Globo, 1993.

PISCITELLI, A. **Ciberculturas 2.0**. La era de las máquinas inteligentes. Buenos Aires: Paidós, 2002.

STEENSMA, H. K. Acquiring technological competencies through interorganizational collaboration : na organizational learning perspective. **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 12, pp. 267-286, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.